

Os grupos de pesquisa em comunicação e saúde no Brasil: perfil, produção e focos de interesse¹

Arquimedes PESSONI²

Antonio Inácio SIQUEIRA JUNIOR³

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, SP

RESUMO

Identificar o estado da arte da produção acadêmica em determinados segmentos da ciência proporciona aos pesquisadores uma oportunidade de conhecer o passado da área em questão, tomar conhecimento do status na ciência no campo estudado, bem como projetar novas tendências temáticas para futuras linhas de pesquisa. O artigo identifica e descreve o perfil dos grupos de pesquisa em comunicação e saúde no Brasil registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) levantados a partir das palavras-chave “comunicação e saúde”. São analisadas as características da produção, área de concentração e vínculos entre pesquisadores e objeto de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação e saúde; comunicação científica; CNPq; estado da arte; produção acadêmica.

Introdução

A crescente produção científica dos pesquisadores brasileiros ganha cada vez mais visibilidade junto aos públicos interno e externo. Identificar o estado da arte da pesquisa em cada segmento de interesse da ciência dá à sociedade um bom parâmetro do interesse da academia em determinadas áreas, ajuda os cientistas a definirem prioridades e poderem conhecer o que vem sendo estudado, sem a necessidade de perder tempo e nem esforços buscando respostas para questões que já foram resolvidas por outros colegas da ciência.

De acordo com o Ranking Iberoamericano SIR de publicações científicas (SCImago Research Institutions), realizado pelo Grupo SCImago em 2011 e publicado em 2012, o Brasil ficou com a segunda colocação, com a publicação de 163 mil artigos, ficando atrás

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade do XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação Social e professor do Programa de Mestrado em Comunicação Social da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), email: peysoni@uscs.edu.br.

³ Mestrando do Programa de Mestrado em Comunicação Social da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), email: lolsiqueira@hotmail.com.

da Espanha, mas a frente de México, Portugal e Argentina. O estudo reuniu os resultados científicos de instituições de Ensino Superior de 42 países Iberoamericanos. Foram avaliadas apenas as universidades que publicaram ao menos um paper científico na base de dados Scopus entre 2005 e 2009. Nesta edição, 1.369 atingiram o pré-requisito mínimo estabelecido pelo Grupo SCImago. O número é 225% maior do que na edição passada, quando foram consideradas apenas 607 universidades.

O aumento da produção científica nacional pode ser identificado em diversas bases. Este artigo tem como objetivo verificar o perfil desta produção com recorte para o segmento de pesquisa em *comunicação e saúde*, uma área interdisciplinar que tem como característica abrigar pesquisadores de diversas formações. Em 2005, Arquimedes Personi fez uma primeira tentativa de levantamento da produção científica neste recorte tendo como base o censo de 2004 (última edição disponível, naquela oportunidade) do Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Foi utilizada a busca textual, localizando por palavra-chave os grupos e linhas de pesquisa nos cursos de Saúde que trabalhavam com Comunicação e, na sequência, o inverso, os grupos de Ciências Sociais Aplicadas (com filtro em Comunicação) que trabalhavam com a variável Saúde. O resultado apontou 80 linhas de pesquisa em 48 grupos que estudavam Comunicação em Saúde.

Em 2010, Ana Maria Canesqui, tendo como recorte de pesquisa 498 artigos e resenhas de livros selecionados em oito periódicos de Saúde Pública/Saúde Coletiva registrados na base eletrônica de dados SciELO no período de 1997, apontou que apenas 4% da produção acadêmica publicada tinham a educação e comunicação em saúde como temática principal. Do material estudado, a autora verificou que as pesquisas em comunicação e saúde analisaram conteúdos das mensagens veiculadas na mídia ou nos panfletos hospitalares, principalmente sobre qualidade de vida. Para CANESQUI (2010, p. 1963), muitos autores problematizam e apresentam novas concepções das práticas educativas do setor, enfatizando abordagens dialógicas e voltadas à promoção da saúde, revendo, criticamente, conceitos propostos por organismos internacionais.

No âmbito da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, PESSONI & QUIRINO (2011) realizaram levantamento de toda a produção de artigos apresentados nos congressos da Intercom no período de 2000 a 2010 na temática

comunicação e saúde. A pesquisa identificou autores mais recorrentes, instituições e estados de origem, gênero, palavras-chave e grupos/núcleos onde foram apresentados os trabalhos. Na oportunidade, buscou-se avaliar, também, se houve referenciação de trabalhos publicados em congressos anteriores. Adotaram-se as metodologias de análise documental e de conteúdo para a realização da pesquisa e os resultados mostraram pouco aproveitamento dos artigos para a produção de novos conhecimentos dentro dos próprios congressos da Intercom.

O estudo aqui apresentado tem como base metodológica o artigo apresentado por Wilson da Costa Bueno (2011), publicado na revista *Organicom* (USP), adequado para a temática da comunicação e saúde. O mapeamento dos grupos de pesquisa em comunicação e saúde no Brasil foi realizado por meio de consulta ao Diretório dos Grupos de Pesquisa registrados no CNPq em maio de 2012, a partir da frase exata “comunicação e saúde” aplicada ao banco de dados da instituição.

De acordo com o portal do CNPq, o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, projeto desenvolvido no CNPq desde 1992, constitui-se em bases de dados que contêm informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no País. O Diretório mantém uma base corrente, cujas informações são atualizadas continuamente pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes e o CNPq realiza censos bianuais, que são fotografias dessa base corrente.

As informações contidas nessas bases dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica e tecnológica e aos padrões de interação com o setor produtivo. Além disso, cada grupo é situado no espaço (região, unidade federativa e instituição) e no tempo.

Os grupos de pesquisa inventariados estão localizados em universidades, instituições isoladas de ensino superior, institutos de pesquisa científica, institutos tecnológicos e laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de empresas estatais ou ex-estatais. Os levantamentos não incluem os grupos localizados nas empresas do setor produtivo.

A seleção dos grupos de pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira foi feita por consulta à base corrente do diretório, incluindo a frase exata “comunicação e saúde” no

espaço de busca textual. O primeiro resultado trouxe o levantamento de 137 grupos que tinham essa temática presente nos campos reservados ao nome do grupo, título da linha ou palavras-chave da linha. Os grupos selecionados foram ordenados por área de conhecimento predominante.

Um segundo filtro foi aplicado por meio de acesso à descrição de cada um dos 137 grupos sugeridos no primeiro levantamento, tentando excluir aqueles que não tivessem relação direta com o objeto de estudo, ou seja, a comunicação e saúde. A aplicação desta segunda seleção reduziu a 21 a quantidade de grupos que foram estudados de acordo com o foco ou linha de pesquisa em comunicação e saúde, distribuição por unidade federativa, por instituição de pesquisa, por ano de formação, por número de pesquisadores em cada grupo, por formação básica (graduação) dos líderes dos grupos e por produção bibliográfica desses líderes. Os resultados serão apresentados e discutidos a seguir.

Perfil e focos de interesse dos grupos

Os 137 grupos de pesquisa separados na primeira triagem com as palavras “comunicação e saúde” como frase exata no campo de busca podem ser classificados segundo a área de conhecimento predominante, como indica a tabela 1:

Tabela 1
Grupos de pesquisa: total por área de conhecimento predominante

Especialidade	Número de grupos de pesquisa	%
Administração	3	2.19
Antropologia	4	2.92
Artes	1	0.73
Ciência da Informação	7	5.11
Comunicação	10	7.3
Direito	2	1.46
Ecologia	1	0.73
Economia	2	1.46
Educação	6	4.38
Educação Física	3	2.19
Enfermagem	29	21.17
Engenharia Biomédica	1	0.73
Engenharia Sanitária	1	0.73
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	4	2.92
Fonoaudiologia	4	2.92
Linguística	1	0.73

Medicina	10	7.3
Nutrição	1	0.73
Odontologia	1	0.73
Psicologia	10	7.3
Saúde Coletiva	28	20.43
Serviço Social	3	2.19
Sociologia	4	2.92
Zootecnia	1	0.73
TOTAL	137	100%

Por ser uma área interdisciplinar em que a comunicação se faz objeto de pesquisa da saúde e a saúde objeto de pesquisa da comunicação, os números apontam resultado esperado, mostrando que a área que historicamente registra maior produção científica – a saúde – tenha prevalência quantitativa em relação aos estudos de comunicação. Dessa forma, nesse primeiro filtro, os pesquisadores de Saúde Coletiva, Enfermagem, Medicina e Psicologia se sobrepuseram em termos de número aos grupos de Comunicação nessa temática. Veremos, na tabela 2, que a aplicação do segundo filtro de pesquisa impactará nesse resultado, uma vez que o mesmo será dado após a higienização da informação bruta, selecionando apenas os grupos que efetivamente tinham a comunicação e saúde como preocupação primária como temática ou linha de pesquisa.

Tabela 2
Grupos de pesquisa com foco ou linha de pesquisa em comunicação e saúde

Área de conhecimento predominante	Número de grupos de pesquisa	%
Antropologia	1	5
Ciência da Informação	1	5
Comunicação	6	30
Educação	1	5
Educação Física	1	5
Enfermagem	5	20
Medicina	1	5
Psicologia	1	5
Saúde Coletiva	3	15
Sociologia	1	5
TOTAL	21	100

Como pode ser visto na tabela 2, embora os grupos de pesquisa em saúde continuem quantitativamente representativos, os de comunicação passam a ocupar o primeiro lugar de

modo centralizado nesta amostra de grupos que pesquisem comunicação e saúde, embora tenham sido reduzidos de 10 para 6 neste recorte. Na área da saúde ficam mais diluídos, principalmente nas áreas de enfermagem e saúde coletiva, conhecidos “fregueses” na seara de estudos comunicacionais.

Os números da tabela 3 sugerem que os grupos de pesquisa que focam a temática comunicação e saúde estão localizados principalmente na região Sudeste, principalmente nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. As regiões Norte e Nordeste não estão representadas neste recorte geográfico, o que não significa que o tema não seja pesquisado nestes locais, apenas que os pesquisadores que se dedicam a esta temática possivelmente estejam abrigados em outros grupos de pesquisa que não tenham comunicação e saúde como palavras-chave cadastradas no CNPq como linhas ou grupos de pesquisa.

Tabela 3
Grupos de pesquisa em Comunicação e Saúde: distribuição por estado

Estado	Número de grupos de pesquisa	%
Minas Gerais	1	4.76
Mato Grosso do Sul	2	9.52
Mato Grosso	1	4.76
Paraná	1	4.76
Rio de Janeiro	4	14.29
Rio Grande do Sul	3	14.29
São Paulo	9	47.62
TOTAL	21	100

No que tange às instituições que abrigam os grupos de pesquisadores em comunicação e saúde, a tabela 4 mostra que as universidades públicas são o carro-chefe neste recorte geográfico, respondendo pela quase totalidade dos 21 grupos de pesquisas. Também a área de Comunicação fica com poucos representantes, com destaque para o Departamento de Jornalismo da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; ao Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso; ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, da Fiocruz; ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos e ao Departamento de Comunicação Social de Bauru, da Unesp. É interessante, mais uma vez, ver a importância das palavras-chave no momento de cadastrar as pesquisas acadêmicas: em razão da não inclusão dos termos

comunicação e saúde em seus grupos e linhas de pesquisa, pesquisadores bastante produtivos, por exemplo, da Universidade Metodista de São Paulo, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade de Passo Fundo, referenciados por PESSONI & QUIRINO (2011, p.6) não foram contemplados neste levantamento.

Tabela 4
Grupos de pesquisa em comunicação e saúde:
distribuição por estado e instituição de pesquisa

Estado	Instituição	Número de grupos de pesquisa
Minas Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde 	1
Mato Grosso do Sul	<ul style="list-style-type: none"> • Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Depto. de Física/ CCET • Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Depto. de Jornalismo 	2
Mato Grosso	<ul style="list-style-type: none"> • Universidade Federal de Mato Grosso – Depto de Comunicação Social 	1
Paraná	<ul style="list-style-type: none"> • Centro Universitário de Maringá – Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde 	1
Rio de Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Fundação Oswaldo Cruz – Museu da Vida • Fundação Oswaldo Cruz – Laboratório de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde • Fundação Oswaldo Cruz – Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde • Fundação Oswaldo Cruz – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde 	4
Rio Grande do Sul	<ul style="list-style-type: none"> • Universidade Federal de Santa Maria – Laboratório de Ensino do Movimento Humano • Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação • Universidade Federal de Santa Maria – Instituto de Psicologia 	3
São Paulo	<ul style="list-style-type: none"> • Universidade de São Paulo – Depto. de Saúde Materno-Infantil • Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (Unesp) – Departamento de Enfermagem (2) • Universidade Estadual Júlio de Mesquita 	9

	<p>Filho (Unesp) – Departamento de Saúde Pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Universidade de São Paulo – Depto. de Enfermagem Geral e Especializada • Universidade de São Paulo – Depto. de Enfermagem Médico-Cirúrgica • Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) – Disciplina de Informática em Saúde • Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – Departamento de Política Científica e Tecnológica • Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (Unesp) – Departamento de Comunicação Social de Bauru 	
Total		21

A maior parte dos grupos de pesquisa tem um ou, no máximo, dois líderes, o que mostra a tabela 6. Apenas dois grupos foram criados antes de 2000, o que indica uma preocupação apenas recente com a pesquisa sobre este tema, conforme mostra a tabela 5.

Tabela 5
Grupos de pesquisa em comunicação e saúde: distribuição por ano de formação

Ano de formação do grupo de pesquisa	Número de grupos de pesquisa	%
1987	1	4.76
1996	1	4.76
2000	2	9.52
2001	1	4.76
2002	2	9.52
2004	2	9.52
2005	1	4.76
2006	1	4.76
2007	2	9.52
2008	3	14.32
2009	2	9.52
2010	1	4.76
2011	2	9.52
TOTAL	21	100

Tabela 6
Grupos de pesquisa em comunicação e saúde:
número de pesquisadores por grupo de pesquisa

Número de pesquisadores	Número de grupos de pesquisa	%
3 pesquisadores ou menos	2	9.52
4 ou 5 pesquisadores	2	9.52
Entre 6 e 10 pesquisadores	9	42.86
Mais de 10 pesquisadores	8	38.1
TOTAL	21	100%

No que diz respeito à formação básica em graduação dos líderes dos grupos, num total de 34 nos 21 grupos estudados, 29,41% dos pesquisadores são graduados em Enfermagem, 17,64% em Comunicação Social, 8,82% em Medicina, 2% em Física e os demais em diversas áreas de interesse, como Antropologia, Biblioteconomia, Ciências, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Engenharia Química, Farmácia e Bioquímica, Filosofia, Geografia, Matemática, Processamento de Dados, Psicologia e Sociologia, conforme registramos na tabela 7. A própria diversidade de profissionais mostra o caráter interdisciplinar desta área de estudo, o que também acaba impactando em diversos referenciais teóricos e temas de pesquisa nos grupos avaliados.

Tabela 7
Grupos de pesquisa em comunicação e saúde: formação básica dos líderes dos grupos

Áreas de formação na graduação	Número de líderes	%
Antropologia	1	2.94
Biblioteconomia	1	2.94
Ciências	1	2.94
Ciências Biológicas	1	2.94
Ciências Sociais	1	2.94
Comunicação Social	6	17.64
Educação Física	1	2.94
Enfermagem	10	29.41
Engenharia Química	1	2.94
Farmácia e Bioquímica	1	2.94
Filosofia	1	2.94
Física	2	5.85
Geografia	1	2.94
Matemática	1	2.94
Medicina	3	8.82
Processamento de Dados	1	2.94
Psicologia	1	2.94
Sociologia	1	2.94
TOTAL	34	100

A pesquisa procurou mapear também a produção bibliográfica dos líderes dos grupos nos últimos quatro anos, cujo resultado apresentamos na tabela 8. É bom salientar que se trata apenas de levantamento de caráter quantitativo e o que está registrado como produção dos líderes, necessariamente, pode não representar foco na temática estudada. Outro ponto que deve ser ressaltado é que, embora a boa prática sugira que o currículo Lattes seja atualizado com frequência, o que impacta nos números registrados no levantamento do CNPq, nem todos os pesquisadores o fazem. Os números mostram que a maior produtividade em termos quantitativos por líder ficou por conta do grupo *Saúde, Minorias Sociais e Comunicação* (129), da área de Psicologia, certificado pela Universidade Federal de Santa Maria, composto por uma só pesquisadora e 21 estudantes. Já o grupo com menor produção quantitativa *per capita* é o Núcleo de Estudos Comunicação, Infância e Juventude, do Departamento de Comunicação Social da Faculdade Federal do Mato Grosso, composto por 13 pesquisadores com apenas 6 publicações (0,46 publicação por pesquisador) no período de 2009 a 2012.

Tabela 8

Grupos de pesquisa em comunicação e saúde: produção bibliográfica dos líderes dos grupos

Grupos de Pesquisa (*)	Produção bibliográfica total de 2009 a 2012	Média de produção por número de pesquisadores
12	100	11.11
13	129	9.21
14	16	0.87
15	9	0.81
18	15	3
19	26	1.44
20	5	0.83
21	21	2.63
22	45	15
24	12	1.2
34	74	3.89
37	88	12.57
38	31	1.94
41	7	1.16
49	48	1.77
67	46	9.2
69	49	5.44
74	43	6.14
83	12	1.5
91	6	0.46
129	73	73
TOTAL/MÉDIA	855	7.77

(*) Referente ao número do grupo identificado na amostra de 137 grupos registrados no levantamento em 01/06/2012.

Relação dos Grupos de Pesquisa

Os 21 grupos de pesquisa considerados objeto de estudo nesta pesquisa estão listados a seguir, com sua denominação e demais informações de caráter administrativo e acadêmico:

Grupo 12 – Rio de Janeiro

Denominação: Ciência, Comunicação & Sociedade

Área de conhecimento predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Comunicação

Ano de formação: 2004

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Unidade: Museu da Vida

Líder (es): Luisa Medeiros Massarani/ Ildeu de Castro Moreira

Linhas de pesquisa em C&S: exposições sobre temas da ciência e da saúde; mediação em museus de ciência; mídia, ciência e saúde; multimídias e sites de Internet para divulgação de temas de ciência e *saúde*.

Número de pesquisadores: 9 = 5 homens, 4 mulheres

Grupo 13 – Rio de Janeiro

Denominação: Ciência, Tecnologia e Políticas Públicas em Saúde e em Meio Ambiente

Área de conhecimento predominante: Ciências Humanas; Sociologia

Ano de formação: 2006

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Unidade: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Líder (es): Carlos José Saldanha Machado/ Christovam Barcellos

Linhas de pesquisa em C&S: Formação, desenvolvimento e institucionalização da nova disciplina científica virologia ambiental na arena da saúde pública brasileira

Número de pesquisadores: 14 = 6 homens e 8 mulheres

Grupo 14 – Mato Grosso do Sul

Denominação: Ciências: Educação e Popularização

Área de conhecimento predominante: Ciências Humanas; Educação

Ano de formação: 2010

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Unidade: Departamento de Física

Líder (es): Hamilton Perez Soares Corrêa/ Rodolfo Langhi

Linhas de pesquisa em C&S: Alfabetização científica e tecnológica; Difusão e popularização da ciência; promoção da Saúde e qualidade de vida

Número de pesquisadores: 11 = 5 homens e 6 mulheres

Grupo 15 – São Paulo

Denominação: Comunicação Científica em Saúde Pública

Área de conhecimento predominante: Ciências da Saúde; Saúde Coletiva

Ano de formação: 2004

Instituição: Universidade de São Paulo - USP

Unidade: Departamento de Saúde Materno-Infantil

Líder (es): Angela Maria Belloni Cuenca/ Helene Mariko Ueno

Linhas de pesquisa em C&S: Competência em informação na área de saúde pública; informação e Comunicação Científica em Saúde Pública

Número de pesquisadores: 11 = 3 homens e 8 mulheres

Grupo 18 – Rio Grande do Sul

Denominação: Comunicação e Mídia na Educação Física e no Esporte

Área de conhecimento predominante: Ciências da Saúde; Educação Física

Ano de formação: 2007

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Unidade: Laboratório de Pesquisa e Ensino do Movimento Humano

Líder (es): Marli Hatje

Linhas de pesquisa em C&S: Comunicação e Mídia na Saúde

Grupo 19 – Rio de Janeiro

Denominação: Comunicação e Saúde

Área de conhecimento predominante: Ciências da Saúde; Saúde Coletiva

Ano de formação: 2000

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Unidade: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Grupo 20 – São Paulo

Denominação: Comunicação em Saúde

Área de conhecimento predominante: Ciências da Saúde; Enfermagem

Ano de formação: 1996

Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Grupo 21 – Paraná

Denominação: Comunicação no Ambiente Digital - COMAMDI

Área de conhecimento predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Comunicação

Ano de formação: 2008

Instituição: Centro Universitário de Maringá - CESUMAR

Grupo 22 – São Paulo

Denominação: Comunicação, Saúde e Educação

Área de conhecimento predominante: Ciências da Saúde; Saúde Coletiva

Ano de formação: 2008

Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Grupo 24 – Minas Gerais

Denominação: CTRECS: Cuidado, Tecnologia, Reabilitação e Comunicação em Saúde

Área de conhecimento predominante: Ciências da Saúde; Enfermagem

Ano de formação: 2011

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Grupo 34 – São Paulo

Denominação: Enfermagem e Comunicação

Área de conhecimento predominante: Ciências da Saúde; Enfermagem

Ano de formação: 2000

Instituição: Universidade de São Paulo - USP

Número de pesquisadores: 5 = 1 homem e 4 mulheres

Líder (es): Inesita Soares de Araújo/ Katia Lerner

Linhas de pesquisa em C&S: Comunicação nas políticas públicas de saúde; Novas tecnologias, espaços e mediações em saúde; Saúde e mídia

Número de pesquisadores: 18 = 6 homens e 12 mulheres

Unidade: Departamento de Enfermagem - Faculdade de Medicina de Botucatu

Líder (es): Maria Lucia Araujo Sadala

Linhas de pesquisa em C&S: Comunicação em saúde

Número de pesquisadores: 6 mulheres

Unidade: Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde

Líder (es): Ana Paula Machado Velho/ Sônia Cristina Soares Dias Vermelho

Linhas de pesquisa em C&S: Mídias Sociais (ligadas aos setores da Saúde e de Meio Ambiente)

Número de pesquisadores: 8 = 2 homens e 6 mulheres

Unidade: Faculdade de Medicina de Botucatu - Departamento de Saúde Pública

Líder (es): Antonio de Padua Pithon Cyrino/ Eliana Goldfarb Cyrino

Linhas de pesquisa em C&S: Educação e Comunicação em Saúde

Número de pesquisadores: 3 = 1 homem e 2 mulheres

Unidade: Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde - Departamento de Enfermagem

Líder (es): Rosamary Aparecida Garcia Stuchi/ Danielle Sandra da Silva de Azevedo

Linhas de pesquisa em C&S: Comunicação e metodologias do cuidado

Número de pesquisadores: 10 pesquisadoras

Unidade: Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

Líder (es): Emília Campos de Carvalho/ Maria Celia Barcellos Dalri

Linhas de pesquisa em C&S: Comunicação em Enfermagem

Número de pesquisadores: 19 pesquisadoras

Grupo 37 – São Paulo

Denominação: Estudo e Pesquisa sobre Comunicação em Enfermagem

Área de conhecimento predominante: Ciências da Saúde; Enfermagem

Ano de formação: 1987

Instituição: Universidade de São Paulo - USP

Unidade: Escola de Enfermagem - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

Líder (es): Maria Julia Paes da Silva/ Luciane Lúcio Pereira

Linhas de pesquisa em C&S: A comunicação como base para educação em saúde; Comunicação no cuidado em enfermagem

Número de pesquisadores: 7 pesquisadoras

Grupo 38 – Rio de Janeiro

Denominação: Estudos de informação e avaliação em ciência e tecnologia e saúde

Área de conhecimento predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Ciência da Informação

Ano de formação: 2002

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Unidade: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Líder (es): Maria Cristina Soares Guimarães/ Eduardo Vieira Martins

Linhas de pesquisa em C&S: Comunicação e avaliação em ciência & saúde; perspectivas sócio técnicas e políticas; Gestão da Informação e Competência Informacional em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (CT&IS)

Número de pesquisadores: 16 = 6 homens e 10 mulheres

Grupo 41 – São Paulo

Denominação: Estudos sobre Gerenciamento em Saúde e Enfermagem

Área de conhecimento predominante: Ciências da Saúde; Enfermagem

Ano de formação: 2007

Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Unidade: Faculdade de Medicina de Botucatu - Departamento de Enfermagem

Líder (es): Wilza Carla Spiri/ Carmen Maria Casquel Monti Juliani

Linhas de pesquisa em C&S: Comunicação em saúde e enfermagem

Número de pesquisadores: 6 pesquisadoras

Grupo 49 – São Paulo

Denominação: Gestão e Informática em Saúde

Área de conhecimento predominante: Ciências da Saúde; Medicina

Ano de formação: 2001

Instituição: Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Unidade: Departamento de Informática Em Saúde

Líder (es): Heimar de Fatima Marin/ Marcos Bosi Ferraz

Linhas de pesquisa em C&S: Tecnologias da Informação e Comunicação na Saúde, no Ensino e em Telessaúde

Número de pesquisadores: 27 = 14 homens e 13 mulheres

Grupo 67 – São Paulo

Denominação: Grupo de Estudos Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia

Área de conhecimento predominante: Ciências Humanas; Antropologia

Ano de formação: 2011

Instituição: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Unidade: Instituto de Geociências - Departamento de Política Científica e Tecnológica

Líder (es): Marko Synésio Alves Monteiro

Linhas de pesquisa em C&S: Ciência, tecnologia e processos de comunicação; Políticas científicas e tecnológicas do corpo e da saúde.

Número de pesquisadores: 5 = 2 homens e 3 mulheres

Grupo 69 – Rio Grande do Sul

Denominação: Grupo de Pesquisa Miatização das Práticas Sociais

Área de conhecimento predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Comunicação

Ano de formação: 2002

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Unidade: Centro de Ciências da Comunicação - PPG em Ciências da Comunicação

Líder (es): Antonio Fausto Neto/ Pedro Gilberto Gomes

Linhas de pesquisa em C&S: Informação, Comunicação e Mediações em Saúde

Número de pesquisadores: 9 = 4 homens e 5 mulheres

Grupo 74 – São Paulo

Denominação: Idosomídia

Área de conhecimento predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Comunicação

Ano de formação: 2009

Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Unidade: Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação de Bauru - Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação de Bauru

Líder (es): Pedro Celso Campos

Linhas de pesquisa em C&S: Comunicação e Gerontologia; Jornalismo e pessoa idosa

Número de pesquisadores: 7 = 3 homens e 4 mulheres

Grupo 83 – Mato Grosso do Sul

Denominação: Mídias Ambientais e Divulgação Científica

Área de conhecimento predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Comunicação

Ano de formação: 2005

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Unidade: Departamento de Jornalismo

Líder (es): Greicy Mara França

Linhas de pesquisa em C&S: Comunicação e Saúde

Número de pesquisadores: 8 = 5 homens e 3 mulheres

Grupo 91 – Mato Grosso

Denominação: Núcleo de Estudos Comunicação, Infância e Juventude

Área de conhecimento predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Comunicação

Ano de formação: 2008

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Unidade: Departamento de Comunicação Social

Líder (es): Benedito Dielcio Moreira

Linhas de pesquisa em C&S: Mídias, Comunicação e Saúde

Número de pesquisadores: 13 = 5 homens e 8 mulheres

Grupo 129 – Rio Grande do Sul

Denominação: Saúde, Minorias Sociais e Comunicação

Área de conhecimento predominante: Ciências Humanas; Psicologia

Ano de formação: 2009

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Unidade: Instituto de Psicologia

Líder (es): Adriane Roso

Linhas de pesquisa em C&S: Cenários midiáticos, relações de poder e representações; desafios atuais na saúde pública

Número de pesquisadores: 1 pesquisadora

Considerações finais

O estudo dos grupos do diretório do CNPq proporcionou algumas informações importantes aos pesquisadores que atuam na área de comunicação e saúde e que permitem projetar ações de correção de rota e também de readequação de indexação de linhas e nomes de grupos. O que pudemos comprovar é que a área é, efetivamente, multidisciplinar. Há muitos grupos fora do raio de atuação da comunicação que também se preocupam em estudar o tema aplicado à área de saúde. Pudemos identificar, também, que o critério da busca por palavras-chave, mesmo que óbvias para quem está na academia, deixa de fora grupos e pesquisadores que trabalham com a temática, que não as cadastram corretamente para serem encontradas e referenciadas pelos pares.

Verificamos, também, uma presença maior de pesquisadores do gênero feminino atuando na área e uma concentração maior de pesquisas na região Sudeste. É importante salientar, também, que assim como a Intercom, a Compós, as entidades representativas do segmento da saúde, o Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq é apenas um dos espaços em que as pesquisas são encontradas. Como as possibilidades de abrigar estudos em diversos bancos de dados acadêmicos é bastante grande, levantamentos desse tipo podem contribuir para que as comunidades que pesquisam a mesma temática possam avaliar, de tempos em tempos, onde estão, quem são e o que pesquisam colegas da academia. Esses levantamentos periódicos permitem a sinergia em futuras pesquisas e a aproximação de grupos que trabalham paralelamente e em temas bem próximos.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. Os grupos de pesquisa em comunicação e esporte no Brasil: perfil, produção e focos de interesse. **Organicom** (USP), v. 6, p. 47-66, 2011.

CANESQUI, Ana Maria. Temas e abordagens das ciências sociais e humanas em saúde na produção acadêmica de 1997 a 2007. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 1955-1966, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Diretório dos Grupos de Pesquisa**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/conteudo/diretorio.html>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

SCIMAGO INSTITUTIONS RANKING (Espanha). **Ranking Iberoamericano SIR 2012**. Disponível em: <http://www.scimagoir.com/pdf/ranking_iberamericano_2012.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2012.

PESSONI, Arquimedes. **Contribuições da COMSAÚDE na construção do conhecimento em Comunicação para a Saúde: resgate histórico e tendências dessa linha de pesquisa**. 2005. 232 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2005.

PESSONI, Arquimedes; QUIRINO, Andrea Aparecida. A temática “saúde” na pauta da Intercom: análise dos anais dos congressos de 2000 a 2010. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2011, Recife. **Anais do XXXIV Congresso da Intercom**. Recife: Intercom, 2011. v. 1, p. 1 - 15. CD-ROM.